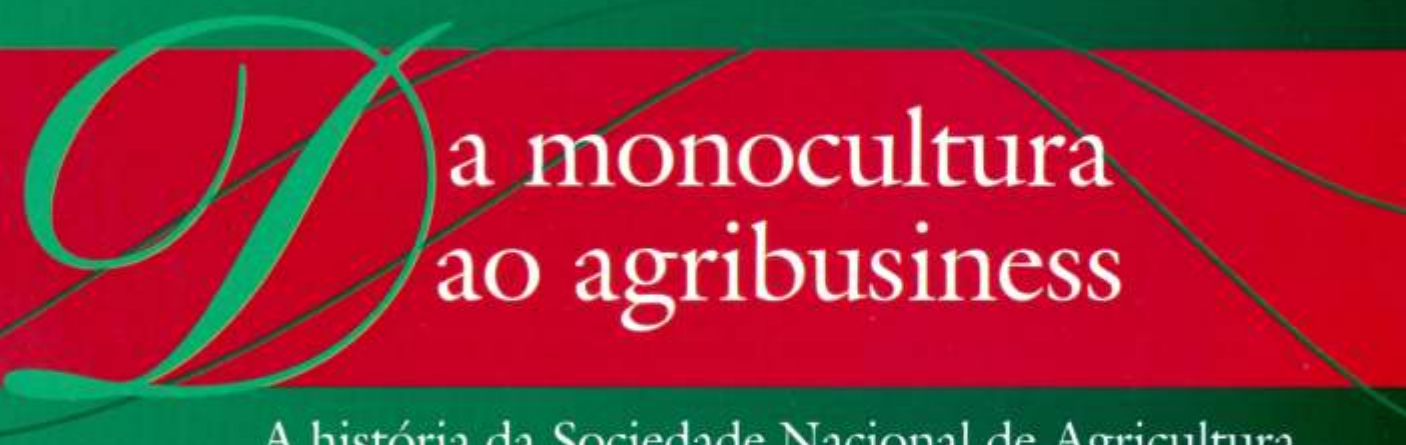


*Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)*



# *D*a monocultura ao agribusiness

A história da Sociedade Nacional de Agricultura

*Embrapa Informação Tecnológica*  
Brasília, DF  
2005

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)  
CEP 70770-901 – Brasília, DF  
Fone: (61) 340-9999  
Fax: (61) 340-2753  
www.sct.embrapa.br  
vendas@sct.embrapa.br

**Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)**

Av. Gal. Justo, 171/ 7º andar  
CEP 20021-130 – Centro – Rio de Janeiro, RJ  
Fone: (21) 2533-0088  
Fax: (21) 2240-4189  
imprensa@sna.org.br

**Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)**

Elaboração de texto  
*Ricardo Vieira Lima*  
*Luciana Quillet Heymann*

Pesquisa  
*Luciana Quillet Heymann*  
*José Mauricio A. Arruti*  
*Ricardo Vieira Lima*

Supervisão editorial  
*Cristina Lúcia Baran*

**Embrapa Informação Tecnológica**

Coordenação editorial e gráfica  
*Lillian Alvares*  
*Lucilene Maria de Andrade*

Copy desk, revisão de texto e tratamento editorial  
*Francisco C. Martins*

Normalização bibliográfica  
*Celina Tomaz de Carvalho*

Projeto gráfico e capa  
*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

**Tiragem**

1ª edição (2005): 3.000 exemplares

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Embrapa Informação Tecnológica

---

Da monocultura ao agribusiness : a história da Sociedade Nacional da Agricultura /  
Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). – Brasília, DF : Embrapa Informação  
Tecnológica, 2005.  
141 p. : il.

Elaboração de texto: Ricardo Vieira Lima, Luciana Quillet Heymann. – Pesquisa  
feita por Luciana Quillet Heymann, José Maurício A. Arruti, Ricardo Vieira Lima.

ISBN 85-7383-286-X

1. Agricultura. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Educação agrícola.  
4. Economia. 5. História. I. Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). II. Lima,  
Ricardo Vieira. III. Heymann, Luciana Quillet. IV. Arruti, José Mauricio A.

CDD 338.10981

---



## gradecimentos

A centenária Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) agradece à Embrapa, na pessoa de Gustavo Kauark Chianca, ex-diretor-executivo daquela entidade, pela publicação desta obra.

A elaboração do texto foi realizada em duas etapas. A primeira se deve a Luciana Quillet Heymann e a José Maurício Andion Arruti, pesquisadores do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV), e vai das raízes da SNA, ao 1º Congresso de Agribusiness (realizado de 2 a 4 de dezembro de 1997).

Da segunda etapa se encarregou o escritor Ricardo Vieira Lima, que atuou com brilhantismo na produção do material relativo ao período dos últimos 8 anos, a partir do referido 1º Congresso de Agribusiness, à criação da Academia Nacional de Agricultura, em 24 de novembro de 2003.

A todos que participaram do processo editorial e gráfico desta obra, nosso perene e afetuoso agradecimento.

Rio de Janeiro, abril de 2005

Octavio Junqueira Mello Alvarenga  
Presidente da SNA





## apresentação

Este livro é um relato histórico da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), um resgate de fatos importantes e de vultos ilustres que fizeram história, contribuíram para a consolidação dessa instituição e para o desenvolvimento da agricultura no País.

Fundada em 16 de janeiro de 1897, na cidade do Rio de Janeiro, nos moldes de sua homônima francesa, para envidar esforços em benefício da agricultura, desde então a SNA se firmou como entidade de interesse nacional, sendo precursora do livre associativismo rural (como caminho para a solução dos problemas do homem no campo), do uso do álcool carburante como fonte de energia alternativa e da luta pela preservação do meio ambiente.

*Da Monocultura ao Agribusiness* é um pouco de tudo, pois, reportando um trecho da parte introdutória desta obra, "muito mais haveria a ser dito, lembrado e evocado em 108 anos de história. Relembrar essa história é um exercício de seleção, em que cada evocação corresponde a diversas omissões".

O objetivo desta obra é mostrar o longo caminho percorrido pela Sociedade Nacional de Agricultura, permitindo ao leitor avaliar o quanto essa instituição interferiu em debates e em decisões fundamentais da vida nacional, no tocante aos interesses do setor agrícola e o quanto e em que momento deixou a marca de sua coerência gravada nos mais significativos acontecimentos da história econômica do País.



# refácio

O lançamento deste livro é um acontecimento relevante para a história da agricultura brasileira, além de uma homenagem justa à Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), nos seus 108 anos de existência.

De fato, a SNA tem uma trajetória de lutas e realizações desde 1897, quando uma plêiade de idealistas republicanos, liderados pelo engenheiro Antonio Ennes de Souza, construiu os alicerces dessa instituição, pensando em transformar a base produtiva da lavoura tradicional e arcaica prevalecente no século 19. A busca de alternativas para minimizar os impactos da falta do braço servil foi a inspiração inicial de um trabalho eminentemente voltado para a melhoria da base técnica da agricultura brasileira, respaldada em métodos científicos.

Posteriormente, a SNA foi confirmando sua vocação de entidade voltada para o progresso técnico da nossa agricultura. Assim, procurou sensibilizar os agricultores para a necessidade de melhorar os sistemas produtivos agropastoris; preconizou a adoção de técnicas agropecuárias e de métodos mais modernos, nas sucessivas edições da sua centenária revista *A Lavoura*; estruturou a Fazenda Experimental, criando oportunidades de cursos e de treinamentos, além da instalação de lavouras demonstrativas.

De lá para cá, um longo caminho foi percorrido e a vocação de ensino da SNA consolidou-se, a ponto de transformar o antigo Horto Frutícola da Penha em Escola Wenceslão Bello que, nos dias atuais, continua formando e profissionalizando interessados no agronegócio. Em 1995, houve um novo avanço com a criação, no bairro da Penha, da Faculdade de Ciências Agroambientais, para formar zootecnistas.

Esses e muitos outros fatos, que marcaram a vida da SNA, são aqui narrados com clareza, concisão e objetividade. Na parte introdutória, o foco do texto é sobre o ideário da organização e não sobre a descrição exaustiva das atividades, dos personagens e da própria administração: "Nossos personagens são os diagnósticos, as propostas e os planos reformadores da sociedade". Contudo, uma segunda parte, intitulada *Linha do Tempo*, traça uma retrospectiva dos principais eventos e notícias sobre os dirigentes da Sociedade Nacional de Agricultura.



O título deste livro é por demais oportuno porque ontem, com a monocultura, e hoje, no mundo globalizado do agribusiness, a SNA sempre teve uma atuação de vanguarda. Uma atuação progressista desde a origem. Recorde-se o posicionamento abolicionista dos seus fundadores; as teses do Congresso de 1902, que incluem a reforma agrária, entre outras questões; e, nos dias atuais, sua preocupação em ensejar o debate de grandes temas como a transgenia, a biossegurança, a agroecologia, a agroenergia, a proteção ambiental e a propriedade intelectual.

Finalmente, umas palavras sobre o atual presidente da SNA, Octávio Mello Alvarenga, essa figura ímpar. Desde que frequento a SNA – e já fui vice-presidente do seu Conselho, há vários anos – ele tem sido o timoneiro da veneranda entidade.

As histórias de ambos – SNA e Octávio – se confundem, ou se fundem. A personalidade do presidente carimba o comportamento da entidade. A trajetória dessa instituição carimba as ações do presidente. Comportamento democrático, mas firme; visão de vanguarda, mas honrando as raízes; construindo o futuro, mas de olho nas tradições, eis um pouco da marca de Octávio, um homem que simboliza, vivamente, esta dualidade tão presente na agropecuária brasileira: agonia e êxtase. A agonia da eterna luta por melhores condições de competir – e aí estão os problemas da pesquisa, da defesa sanitária, da logística, do protecionismo primeiro-mundista, da abertura de mercados, do crédito rural, da estrutura fundiária, da proteção ao meio ambiente. E o êxtase da criação, da suprema glória de produzir alimentos, energia e fibras que garantem a continuidade da vida, dádiva divina.

É assim o Octávio, um homem em permanente balanço entre a agonia e o êxtase, lutador sem tréguas, sem preguiça e sem medo – mas apaixonado pelas artes, pela beleza, pela criação.

Eis, portanto, um livro mágico: contando a história, preserva as origens. E só sabe para onde vai, quem sabe de onde vem.



# Sumário

## **Primeiros momentos, 13**

O tempo e o pêndulo, 14

O surgimento da SNA, 16

Tarefas, campanhas e missões, 17

Alcool: pioneirismo na agroindústria, 18

## **Os sentidos da educação agrícola, 19**

A difusão, 20

Em direção à educação formal, 22

A Escola Wenceslão Bello, 23

A Faculdade de Ciências Agroambientais, 26

Ambientalismo, 28

## **A formação do novo homem do campo, 31**

Associativismo, 32

Campanha e expansão, 33

Princípios e modelos, 35

Associativismo e crédito agrícola, 37

Associativismo hoje: rápido percurso, 39

Tarefa que se repõe, 40

## **O agribusiness, 43**

Um novo contexto, 44

O agribusiness no Brasil, 45

Novos paradigmas, 47

Reforma Agrária, Direito Agrário e Justiça Agrária, 50

Biodiversidade, 52

Desenvolvimento sustentável, 53

Ecoturismo e agronegócio, 54

Agricultura orgânica, 55

Biotecnologia e transgênicos, 57

## **A SNA como um centro de pensamento e de cultura, 59**

A Academia Nacional de Agricultura e o Instituto Cultural SNA, 60

A revista *A Lavoura* através do tempo, 62

## **Linha do tempo, 63**

Cronologia de uma história, 64

## **Presidentes da Sociedade Nacional de Agricultura, 129**

## **Referências, 141**